



**MINÉRIO DE FERRO**

# ArcelorMittal investe US\$ 350 milhões para expansão em Serra Azul

24/10/2022

Com o investimento, a capacidade em Serra Azul será ampliada de 1,5 milhões t/ano para 4,5 a 5,0 milhões t/ano.



*Francisco Alves*

A ArcelorMittal está investindo US\$ 350 milhões para ampliar a capacidade de produção de minério de ferro em sua mina de Serra Azul, no município de Itatiaiuçu, Minas Gerais.

Com o investimento, a capacidade em Serra Azul será ampliada para 4,5 milhões a 5,0 milhões t/ano, de acordo com o diretor de Bioflorestas e Mineração da ArcelorMittal Brasil. Além deste empreendimento, a empresa está investindo na ampliação da capacidade de lavra da mina do Andrade, que tem sua produção voltada para o abastecimento da usina de Monlevade. Este aumento em Andrade faz parte do investimento na ampliação da capacidade em Monlevade, na qual a ArcelorMittal está investindo US\$ 500 milhões.

A expansão em Serra Azul vai possibilitar o aproveitamento do minério itabirito compacto, de menor teor, e terá como prioridade o abastecimento de uma pelotizadora que o grupo ArcelorMittal possui no México e que utiliza pelotas de minério de ferro. A previsão é que o projeto de expansão em Serra Azul inicie produção no segundo semestre de 2023, já a ampliação de Monlevade deve estar concluída no segundo semestre de 2024.





Wagner Barbosa, Diretor de Bioflorestas e Mineração da ArcelorMittal Brasil.

Segundo Wagner Barbosa, embora as minas atuais da ArcelorMittal no Brasil sejam relativamente pequenas – com produção em torno de 1,5 milhão a 1,7 milhão t/ano cada – elas são estratégicas para o grupo. “Andrade é uma mina antiga, que veio junto com a aquisição da Belgo-Mineira, e hoje fornece exclusivamente material para a usina de Monlevade, que fica a 11km da mina, com uma linha férrea própria dedicada a esse abastecimento, e hoje cumpre 100% a necessidade de minério fino de Monlevade.

Já a mina de Serra Azul foi adquirida em 2008, da London Mining, e vem sendo operada com vistas ao mercado interno: fornecimento de lump e concentrado de itabirito para grandes empresas como CSN, Vale e Trafigura, que usam o minério como blending para completar suas cargas de exportação”, diz ele.



A região de Serra Azul, onde operam várias mineradoras (além da ArcelorMittal, tem Usiminas, Trafigura, Minerita, Comisa) teve uma

reserva importante de itabirito friável. A mina da ArcelorMittal vem operando com esse produto já há alguns anos, mas o grande futuro da região é o itabirito compacto. Atualmente, a mina de Serra Azul está no final da reserva de itabirito friável, por isso a empresa vai partir para a lavra do itabirito compacto, embora deva continuar produzindo itabirito friável numa escala menor, em torno de 500 mil t/ano, o que contribuirá para prolongar a vida útil da mina.

O projeto de ampliação em Serra Azul já está em andamento e, segundo Barbosa, encontra-se na fase de terraplenagem, compra dos equipamentos, concretagem de algumas estruturas e a expectativa é que esteja concluído no final de 2023, iniciando-se o ramp up. O diretor explica que, para atender à qualidade do minério, serão feitos ajustes no processo, desde a extração do ROM (minério bruto), que por ter uma característica mais dura é mais difícil de ser extraído, até os britadores, que devem ter maior capacidade. Também serão incluídos separadores magnéticos. Mas a grande novidade é a introdução de filtros-prensa, já que os rejeitos serão secados e empilhados a seco.

#### Descaracterização da barragem

Paralelamente ao projeto de ampliação em Serra Azul, a ArcelorMittal vai fazer a descaracterização da barragem, que vai exigir a construção de uma estrutura de contenção a jusante antes de qualquer intervenção, que já foi iniciada. A expectativa segundo Wagner Barbosa, é que o projeto executivo de descaracterização da barragem seja entregue em dezembro de 2022. Atualmente estão sendo discutidas as tecnologias que serão utilizadas, como o uso de equipamentos não tripulados. Existe a intenção da empresa de fazer o reaproveitamento dos rejeitos, o que poderia ser possível com o uso da planta de itabirito friável, que vai continuar em operação para tratar o minério que está no rejeito. A ideia é reduzir o máximo possível o volume dos rejeitos que se encontram na barragem, que hoje somam cerca de 5 milhões de metros cúbicos.

Na lavra em Serra Azul, a empresa pensa em introduzir inovações, como o uso de caminhões elétricos e equipamentos de baixa emissão ou baixo consumo de combustível. “A ideia é ter uma operação com a menor emissão possível”, diz Barbosa, acrescentando que a empresa também estuda oportunidades de



geração de energia limpa.



Mina do Andrade, atualmente em trabalhos de preparação para a expansão da produção.

### Expansão da mina do Andrade

Em Andrade, a expansão acontecerá basicamente na lavra, já que a planta, instalada em 2018, tem capacidade instalada para 3,5 milhões t/ano e visa quase que exclusivamente o atendimento da duplicação da capacidade da usina siderúrgica de Monlevade.

Segundo Wagner Barbosa, uma das características importantes da mina do Andrade é que, diferentemente de Serra Azul, lá ainda existe uma reserva considerável de hematita friável, embora tenha também bastante itabirito. Assim, na planta de concentração a empresa produz concentrados de hematita e de itabirito, que depois são blendados para abastecer a usina de Monlevade com sinter feed. “Conseguiu-se blendar cerca de 30% do concentrado na hematita para entregar em Monlevade um sinter feed com a qualidade e granulometria necessária para que se possa colocar na sinterização nova e na atual”, diz o diretor.

Ele explica que não há investimentos previstos na planta, já que serão feitos basicamente alguns ajustes finos. “O que se vai fazer é aumentar a frota própria de equipamentos para que se possa ter uma produção de ROM maior do que a atual. No futuro, daqui a uns cinco anos, provavelmente teremos que fazer mais um investimento, para que se possa avançar com a cava, eliminando-se algumas interferências, mas nada de grande porte. A mina está preparada, em termos de instalação, para produzir o volume que Monlevade vai demandar, com alguns investimentos na frota e



também na logística, já que o fluxo vai aumentar consideravelmente. Serão acrescentados caminhões, escavadeiras, tratores, perfuratrizes. Mas os valores estão incluídos nos investimentos da expansão de Monlevade”.

#### Relocação das comunidades em Serra Azul

No bojo dos projetos de expansão, a Arcelor Mittal concluiu o processo de relocação das comunidades que estavam na zona de risco da barragem de rejeitos em Serra Azul, que foi classificada como nível 2 de emergência. De acordo com Wagner Barbosa, esse processo foi iniciado em 2019, em duas etapas: primeiramente as famílias foram alojadas em hotéis e pousadas da região, depois em casas alugadas e escolas portáteis (hoje há 55 famílias em casas alugadas). E depois a empresa firmou um TAC (Termos de Ajustamento de Conduta) com o Ministério Público, comprometendo-se a cuidar das famílias, tentando minimizar os impactos ocasionados na vida das pessoas.

Para assessorar os atingidos na região, a empresa instalou a ATI (Assessoria Técnica Independente) na localidade, que estabeleceu uma comissão de atingidos e começou a discutir critérios de reparação do dano que havia sido causado ao remover as pessoas.

“Foi um processo de muita discussão (mais de uma centena de reuniões) e em junho de 2021 concluímos um acordo pioneiro no Brasil: um acordo de reparação assinado pelos dois ministérios públicos e pela comissão de atingidos, a ATI e a empresa, com o compromisso de reparação individual. Esse acordo estabelece parâmetros de reparação individual para cada uma das famílias atingidas, no total de 655”, afirma o diretor.

Agora, depois da assinatura do acordo, está sendo feito um processo de discussão família a família. “É um processo lento, porque a ATI faz um levantamento, muitas reuniões para explicar o processo, o modelo, chegar a um valor e forma de indenização. Isso está em andamento, cerca de metade das famílias já assinaram o acordo e esperamos terminar o processo no final de 2022 ou 2023”, diz esclarece Barbosa.



Ele acrescenta que também foi iniciado um processo de discussão de reparação coletiva, que vai reparar a comunidade e os danos

causados ao coletivo. “Nesse processo estão sendo discutidos eixos em questões de Saúde, Educação, Trabalho, com o objetivo de fazer investimentos para que se possa estimular a economia, para retornar o ambiente socioeconômico para uma situação se não melhor, pelo menos igual ao que se encontrou. E foi iniciado o pagamento de uma parcela de ajuda, uma antecipação do acordo coletivo, através de uma parcela mensal que começou com dois e meio salários mínimos por família e hoje está em um salário e meio por família”. A empresa espera até o final do ano encerrar o acordo coletivo, para iniciar o processo de reparação. “E nessa reparação coletiva está participando a prefeitura de Itatiaiuçu, que vai priorizar projetos que entende ser importantes e que vai ser parceira na implementação”, conclui Barbosa.

TAGS: # ARCELORMITTAL # FERRO # BARRAGENS

VEJA TAMBÉM

PUBLICIDADE

